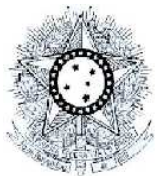


**Discurso proferido na sessão de 26 de março de 1987,  
publicado no DCN de 27 de março de 1987, página 44.**

**O SENHOR MÁRIO SOARES** - Sr. Presidente do Congresso Nacional, Sr. Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Srs. Membros da Mesa, Srs. Embaixadores, Srs. Ministros das Relações Exteriores e da Justiça, Srs. Membros do Congresso Nacional: É grande a honra que Vossas Excelências hoje me concedem ao receber-me neste Parlamento, símbolo maior da Democracia brasileira e órgão por excelência da expressão da vontade do Povo irmão deste portentoso País. Em vossas Excelências saúdo o Povo brasileiro e o regime democrático de novo restaurado. Nessa saudação, trago-vos o abraço fraterno do povo português que comigo comunga do desejo de ver finalmente traduzidos em realidades concretas e atuantes os laços afetivos imorredouros que ligam há séculos as nossas duas Nações. Trago-vos um abraço de plena confiança no futuro do Brasil e de total solidariedade, nos bons como nos maus momentos.

A generosidade das palavras com que V. Exa., Sr. Presidente, me acolheu e com a condição que acaba de me impor, e das palavras de V. Exa., Sr. Deputado Fernando Gasparian, velho companheiro de combate e das palavras tão repassadas de portuguesismo de V. Exa., Sr. Senador Jarbas Passarinho, é bem essa generosidade a tradução dos sentimentos que animam os responsáveis do Brasil neste momento alto do nosso longo relacionamento comum. Gostaria que esta minha visita pudesse corresponder à enorme expectativa e à grande esperança com que foi preparada em Portugal e no Brasil. Cansados da retórica, que caracterizou o passado das nossas relações, os Povos brasileiros e Português exigem de nós, responsáveis, democratas, que saibamos tornar realidade os sonhos generosos que acalentam e dar corpo ao espírito de inovação e de criatividade que insufla as novas gerações de cientistas, de empresários, de técnicos, de homens de cultura, de sindicalistas e de políticos, que querem acertar o passo com o progresso, neste final do século e transformar material, social e culturalmente as nossas duas pátrias, na liberdade, no respeito dos direitos humanos e em paz.

A visita do Presidente José Sarney a Portugal, em 1986, foi o primeiro passo dessa nova caminhada comum, que teremos de empreender com imaginação, realismo e



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

coragem. Estou seguro de que o povo brasileiro, que Vossas Excelências representam com toda legitimidade democrática, compreenderá a importância, que hoje já avulta no mundo, da Comunidade lingüística e cultural luso-brasileira. Comunidade que nos nossos dias foi enriquecida por cinco novos Estados soberanos que se exprimem no Idioma de Camões. Ora, se a Pátria, como ensinou Fernando Pessoa, é a nossa língua, representa esse conjunto de povos uma pátria cultural de 150 milhões de seres humanos.

Senhor Presidente,

O Portugal que hoje aqui represento, e que por meu intermédio vos saúda, é um país que conseguiu ultrapassar cinqüenta anos de ditadura e catorze de guerras coloniais, que fez a descolonização, reabsorveu quase um milhão de retornados das antigas colônias, reestruturou a sua vida econômica e criou novos equilíbrios financeiros externos, no pluralismo, em paz e na democracia conquistada com a Revolução de 25 de abril de 1974. É um país que tirou desse período complexo, mas criador e exaltante, da consolidação do regime democrático ensinamentos inestimáveis, que amadureceram suas gentes e nos ajudam agora a enfrentar com sucesso os novos desafios da modernização e do desenvolvimento.

Com a sua integração da Comunidade Européia concretizada em 1º de janeiro de 1986, Portugal saiu do isolamento a que fora condenado, retornou o seu lugar no contexto europeu, preservando, em absoluto a sua identidade nacional e está hoje determinado a desempenhar na Comunidade um papel singularmente ativo e dinâmico. Aí falaremos a linguagem da fraternidade com todos os povos que em outros continentes partilham conosco dos mesmos ideais e comungam dos mesmos valores culturais. Aí seremos os defensores da solidariedade irrecusável, que é devida aos países que ainda se debatem com graves problemas de subdesenvolvimento, de assimetrias sociais e regionais, de dívida externa, numa palavra de estrangulamento dos meios para o seu progresso econômico e cultural.

País que esteve, no passado, repartido pelos cinco continentes – ontem mesmo, foi assinado, simbolicamente, o acordo entre Portugal e a China que assegura, nas melhores condições, a permanência de Portugal no Oriente e que estabelece a transferência da soberania portuguesa sobre o território de Macau para a China em dezembro de 1999, com um período de 50 anos, no começo de século XXI, 50 anos em que o sistema português e as leis portuguesas continuam a perdurar em Macau – país que esteve, no passado, repartido pelos cinco continentes, Portugal não cultivava a visão



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

estreita dos que medem as necessidades alheias pelos seus próprios padrões de vida e os seus próprios interesses. Somos pela cooperação internacional entre todos os países, independentemente dos seus regimes ou culturas, privilegiando, naturalmente, aqueles que colocam na primeira linha das suas preocupações, a defesa e salvaguarda dos Direitos Humanos, da Liberdade e da Democracia. Liberdade e Democracia sem as quais qualquer progresso material é sempre ilusório. É esta convicção profunda nas virtualidades insubstituíveis dos valores democráticos que gera em nós a certeza de que o Brasil Democrático – com as suas imensas potencialidades e riquezas – saberá vencer os obstáculos e os desafios que ainda se levantam à realização da sociedade de progresso, de justiça e de liberdade por que o Povo Irmão do Brasil anseia.

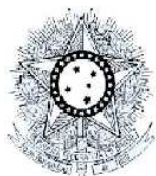
Senhor Presidente,

Acompanha-me nesta visita ao Brasil uma embaixada portuguesa que engloba elementos dos mais representativos de vários setores da vida portuguesa – membros do Governo, parlamentares de todos os Partidos com assento na Assembléia da República, sindicalistas, homens de letras, artistas, empresários, representantes das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, na pessoa dos dois Presidentes das duas Assembléias regionais; cientistas, diretores de institutos de investigação científica e tecnológica, académicos, professores, desportistas, personalidades ligadas ao mundo do espetáculo e da informação. Vêm animados do desejo de desenvolver com os seus homólogos brasileiros um diálogo fecundo que possa traduzir-se, breve, por realizações conjuntas nos respectivos campos de ação.

Penso que serão particularmente promissores os encontros que a delegação parlamentar portuguesa, aqui presente, vier a ter com Vossas Excelências, agora e no futuro, pois que, sendo os Parlamentos centros vitais da Democracia, deles devem partir as iniciativas inovadoras e o estímulo necessário para a revitalização do nosso relacionamento bilateral.

Faço votos para que assim seja, pois não poderia levar do Brasil melhor mensagem aos portugueses do que aquela que vier a traduzir a vontade comum dos eleitos dos dois Países. (Palmas.)

Temos seguido como máximo de atenção e de interesse o vosso importante labor como Assembléia Nacional Constituinte, ainda no seu início. Permita-me que aqui deixe uma palavra de respeitosa admiração e de velha amizade por este grande brasileiro que é o Presidente Ulysses Guimarães. (Palmas.) E que deixe aqui também os melhores



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

votos de Portugal para todos os Srs. Constituintes, do melhor sucesso nos vossos trabalhos de tão alta e significativa importância nacional. Admirador confesso do gênio brasileiro, desse jeito do “homem cordial”, como dizia Sérgio Buarque de Holanda, em parte herdado de Portugal – permita-me a vaidade - , sei que o Brasil vai encontrar, para além das contradições do momento e das dificuldades conjunturais próprias, com a democracia e no exercício pleno da democracia, a hora do seu máximo desenvolvimento e da afirmação do seu prestígio ímpar no Mundo. Não temos dúvidas em Portugal que assim seja. Viemos, pois, como os olhos bem abertos para apreender as novas realidades brasileiras, estuantes de energia criadora e de promessas.

Dos dois lados do Atlântico, Brasil e Portugal são hoje países democráticos conscientes das dificuldades da vida livre, mas que querem seguir o próprio caminho com plena independência ciosos da sua própria modernidade. Podemos fazer muito em comum, podemos também fazer muito em direção à África que fala a nossa Língua comum. É o apelo que aqui vos deixo na certeza de falo, ilustres Membros do Congresso, aos lídimos criadores do futuro, que não temem a aventura nem o risco porque conhecem, pela sua própria vivência pela sua própria história e acima de tudo, o valor insubstituível da liberdade. (Muito bem! Palmas prolongadas.)